

2023.1 . Ano XL . Número 45

CALÍOPE

Presença Clássica

(separata 8)



2023.1 . Ano XL . Número 45

CALÍOPE

Presença Clássica

ISSN 2447-875X

(separata 8)

EDITORES

Fábio Frohwein de Salles Moniz

Rainer Guggenberger

Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas
Departamento de Letras Clássicas da UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
REITOR Denise Pires de Carvalho

CENTRO DE LETRAS E ARTES
DECANO Afranio Gonçalves Barbosa

FACULDADE DE LETRAS
DIRETORA Sonia Cristina Reis

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS
COORDENADOR Rainer Guggenberger
VICE-COORDENADOR Fábio Frohwein de Salles Moniz

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS
CHEFE Ticiano Curvelo Estrela de Lacerda
SUBSTITUTO EVENTUAL Beatriz Cristina de Paoli Correia

EDITORES
Fábio Frohwein de Salles Moniz
Rainer Guggenberger

CONSELHO EDITORIAL
Alice da Silva Cunha
Ana Thereza Basílio Vieira
Anderson de Araujo Martins Esteves
Arlete José Mota
Auto Lyra Teixeira
Ricardo de Souza Nogueira
Tania Martins Santos

CONSELHO CONSULTIVO
Alfred Dunshirn (Universität Wien)
David Konstan (New York University)
Edith Hall (King's College London)
Frederico Lourenço (Universidade de Coimbra)
Gabriele Cornelli (UNB)
Gian Biagio Conte (Scuola Normale Superiore di Pisa)
Isabella Tardin (Unicamp)
Jacyntho Lins Brandão (UFMG)
Jean-Michel Carrié (EHES)
Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra)
Martín Dinter (King's College London)
Victor Hugo Méndez Aguirre (Universidad Nacional Autónoma de México)
Violaine Sebillote-Cuchet (Université Paris 1)
Zelia de Almeida Cardoso (USP) – *in memoriam*

CAPA
Pintura no Palácio de Cnosso, Creta. Foto: Rainer Guggenberger.

EDITORAÇÃO
Fábio Frohwein de Salles Moniz | Rainer Guggenberger

REVISOR DO NÚMERO 45
Fábio Frohwein de Salles Moniz

Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas | Faculdade de Letras – UFRJ
Av. Horácio Macedo, 2151 – sala F-327 – Ilha do Fundão 21941-917 – Rio de Janeiro – RJ
www.lettras.ufrj.br/pgclassicas – pgclassicas@lettras.ufrj.br

De causis linguae Latinae: epístola introdutória e alguns comentários

Marcelle Mayne Ribeiro da Silva | Fábio Frohwein de Salles Moniz

RESUMO

Apresentamos, neste trabalho, a tradução da epístola introdutória do *De causis linguae Latinae* (*DCLL*), de Júlio César Escalígero (1540). Na epístola, endereçada ao tipógrafo Sebastian Gríffio, Escalígero justifica e explica o ineditismo e a necessidade de sua obra – não é só mais um compêndio de gramática, mas uma nova forma de abordagem dos fenômenos gramaticais. Por isso, antecedendo nossa tradução, realizamos um pequeno estudo abordando o contexto sócio-histórico de produção e circulação da obra, além de um resumo do conteúdo geral do *DCLL*. Aliado a isso, tecemos alguns comentários sobre o texto traduzido, a fim de evidenciarmos não só a importância do *DCLL*, mas também a do tipógrafo na divulgação e prestígio dela.

PALAVRAS-CHAVE

De causis linguae Latinae; Júlio César Escalígero; Renascimento; Gramática.

SUBMISSÃO 28.2.2023 | APROVAÇÃO 6.4.2023 | PUBLICAÇÃO 22.3.2024

DOI <https://doi.org/10.17074/cpc.v1i45.57158>

1 DE ESCALÍGERO

Júlio César Escalígero (em latim, *Julius Caesar Scaliger*) foi médico, poeta, gramático, entre outros ofícios. Nasceu em Pádua, em 1484, e morreu na França, em 1558. Atuou grande parte de sua vida como médico da família Roveres, família importante na época. Além disso, foi um grande estudioso da filosofia, tendo comentado a obra de Aristóteles.¹

Escalígero foi um dos maiores contribuidores do humanismo renascentista. Reconhecido por intelectuais tanto da Renascença quanto de épocas posteriores como um dos maiores eruditos que o mundo conheceu, Escalígero chegou a ser estimado pelos humanistas como um autor que não devia em nada aos clássicos, porque seu latim era de excelência. Dentre suas obras, destacando-se seu grande interesse pelo estudo das letras, apontamos os discursos escritos para atacar o *Ciceronianus*, de Erasmo de Roterdã, e defender Cícero/ciceronianos, chamados *Orationes pro Cicerone in Ciceronianum Erasmi* (1531).

O humanista foi aluno de Lorenzo Valla, importante gramático do Renascimento e também defensor do purismo linguístico em latim. Podemos dizer que Escalígero deu continuidade aos estudos do mestre que, em suas *Elegantiae linguae Latinae*, realiza um cuidadoso estudo dos usos dos grandes autores do latim, apontando a correção gramatical. O discípulo de Valla, por sua vez, entendendo que o uso do latim já foi bastante e bem explorado, propõe que se olhe para as razões de ser do latim, isto é, para suas causas, o que caracteriza um passo a mais nos estudos linguísticos.

2 O *DE CAUSIS LINGVAE LATINAE*, DE ESCALÍGERO

O *DCLL* veio a lume em 1540, publicado pelo tipógrafo Sebastianus Gryphius, em Lyon, França. A obra apresenta a seguinte estrutura: 1 epístola, 1 prefácio, 1 índice de erros de outros autores, os 13 livros que compõem a obra e 1 epílogo. Na

epístola, Escalígero pede a Sebastianus Gryphius que edite sua obra, visto que suas edições eram famosas. O humanista, além do pedido, justifica sua obra, apontando-lhe a relevância e ineditismo. Escalígero explica que sua empreitada é inédita, já que nenhum gramático até então tinha tentado explicar as razões de ser da gramática, as *causae*,² limitando-se apenas em listar suas regras. É interessante notarmos que Escalígero comenta que os estudos de gramática são deixados de lado pelos homens mais eruditos ou são empreendidos por homens de capacidades inferiores, e, por conta disso, esses estudos não são aprofundados. No quadro abaixo, apresentamos as subdivisões estruturais do *DCLL*, de acordo com a proposta de Galán Sánchez (2004):

- | |
|--|
| <p>a) Livros I-II: dedicados às duas partes da palavra, letra e sílaba;</p> <p>b) Livro III: dedicado à <i>dictio</i>, ou palavra, considerada um gênero;</p> <p>c) Livros IV-IX: dedicados às oito espécies da palavra, de acordo com a seguinte ordem de classificação:</p> <ul style="list-style-type: none">• quatro espécies flexionáveis: Nome (livro IV), Verbo (livro V), Pronome (livro VI) e Particípio (livro VII);• quatro espécies não flexionáveis: Preposição (livro VIII), Advérbio (livro IX), Interjeição (livro X) e conjunção (livro XI). |
|--|

Quadro 1– divisão interna do *DCLL*

Fonte: Galán Sánchez, 2004, p. XXIX

Algumas dicotomias são apresentadas na obra, sendo as principais *usus x ratio* e *ars x scientia*. Como já dito, Escalígero destaca-se por olhar para a *ratio*, isto é, para a razão de ser dos fatos da língua; ainda, encara a disciplina gramatical como uma *scientia*, não como uma *ars*, o que implica elevar os estudos de gramática, já que a *ars* tem a ver com técnicas de realização de determinada prática (o que nos revela a raiz da palavra *artesanato*, por exemplo). Arte é aquilo que atua sobre o concreto, o palpável, e cujo instrumento principal é a mão humana; nesse sentido, a escultura e a pintura são artes. Ciência, por seu turno, age naquilo que é abstrato, sendo seu instrumento o intelecto humano. Assim, para Escalígero, a gramática deve ser considerada uma ciência, visto que sua categorização é feita de maneira abstrata, ainda que

seu objeto, a linguagem, possua uma manifestação concreta (palavras faladas ou escritas). Por conseguinte, sendo uma ciência, os estudos gramaticais devem incidir sobre o geral, o universal, e não sobre casos isolados de determinado idioma (*usus*); daí a importância de se investigarem as *causae*. Conforme Galán Sánchez,

en este sentido, puede decirse que con Escalígero se da también el paso de la 'gramática didáctica' a la 'gramática de investigación', o si se quiere, de la 'gramática práctica' a la 'gramática teórica'.³

Para empreender tal feito, Escalígero se pauta em Aristóteles, mais especificamente na lógica aristotélica. Isso quer dizer que o erudito se vale de termos oriundos da filosofia, a exemplo dos termos *causa* e *ratio*, para explicar fenômenos gramaticais. Assim sendo, Escalígero emprega o método aristotélico em suas reflexões e, por vezes, se utiliza da categorização proposta por Aristóteles em suas *Categorías*. Em outras palavras, o grande feito de Escalígero foi o de fundamentar as regras gramaticais, já existentes e explanadas por seus predecessores, à luz do método e da classificação aristotélica.

Así pues, es fundamentalmente el orden, el método y la terminología aristotélica -- además de la concepción logicista o mentalista del lenguaje -- lo que Escalígero adopta de Aristóteles; pero, según eso, en última instancia lo que el autor hace no es otra cosa, en gran medida, que verter el contenido de la gramática tradicional latina y humanística sobre el molde de la terminología y el método clasificatorio aristotélicos. (...) Lejos de eso, lo que Escalígero pretende es sistematizar unas reglas gramaticales que sean simples, poco numerosas y fáciles de entender.⁴

Scaliger eut le mérite de secouer la routine des grammairiens. Quitte à créditer Aristote d'une autorité souveraine dont il n'a pas pu savoir ou pas voulu mesurer à quel point elle était en passe d'être contestée 123, sinon encore congédiée. En fait, son aristotélisme fut tempéré par l'éclectisme des sources

*auxquelles il le combina. Reste sa façon subtile, personnelle, provocante de disposer de celles-ci.*⁵

3 DA NOSSA PROPOSTA DE TRADUÇÃO

Nossa tradução está organizada da seguinte maneira: uma coluna, à esquerda, com o texto latino e uma coluna, à direita, com nossa proposta de tradução para a língua portuguesa. O texto latino foi preparado a partir do cotejo da edição de 1540, cujo fac-símile consultamos *on-line*, com a edição crítica proposta por Pedro Juan Galán Sánchez (2004). Mantivemos alguns aspectos que julgamos interessantes para observarmos, futuramente, acerca de questões materiais do *DCLL*, como o uso de abreviaturas e os empregos das letras i/j e u/v. Nesse sentido, assim como Galán Sánchez, desenvolvemos as abreviaturas⁶ e optamos por sinalizá-las em itálico; também decidimos conservar o sinal diacrítico que, aparentemente, indica que a palavra é invariável (˘), a pontuação original do texto e o uso de maiúsculas e minúsculas. Ainda, mantivemos não só as letras “i”, “j”, “u” e “v” tal como aparecem na *editio princeps*, mas também as flutuações ortográficas (*caussa/ causa*, para citarmos um exemplo).

3.1 ALGUNS APONTAMENTOS

A partir de nossa tradução da epístola introdutória do *DCLL*, podemos tecer algumas considerações. Primeiramente, a respeito do pedido feito por Escalígero. Como já dito na segunda seção deste trabalho, Escalígero pede que Gríffio edite e imprima sua obra, já que o sucesso de uma obra não está pautado apenas em seu conteúdo, mas também em sua estética, ou seja, no trabalho do tipógrafo. A epístola, portanto, configura-se como uma argumentação, um discurso explicando as razões pelas quais Gríffio deveria “dirigir e governar” a publicação da obra de Escalígero.

Assim sendo, Escalígero começa sua argumentação falando que sua empreitada é inédita, já que ele procura as *causae* da língua

latina; inédita porque os outros estudiosos até então se atentaram a o *usus* (cf. seção 2). É válido ressaltarmos que o gramático não invalida o *usus*, mas defende que esse já foi há muito explicado e estabelecido. O que Escalígero quer é dar um passo a mais, e o faz defendendo que é próprio da natureza humana entender o porquê das coisas, e não pode ser diferente com a língua. Urge apontarmos que Escalígero antecipa e refuta as possíveis críticas a seu trabalho, críticas essas que poderiam fazer com que Gríffio não aceitasse o trabalho de edição do *DCLL*.

A primeira delas é o fato de ele considerar sua obra inaugural, apesar de já terem tentado explicar as *causae* da língua latina. Escalígero defende, pois, que, ainda que se tenha tentado, esse trabalho não foi realizado pelas pessoas corretas com as aptidões necessárias:

Mas, Gríffio, aconteceu certamente que os que haviam se ocupado de estudos mais elevados envergonhavam-se destas discussões cotidianas; outros foram afastados do exame mais profundo devido a um mais modesto talento, esses que, destituídos de melhores recursos, aplicaram-se nestes estudos mais superficialmente.⁷

Em segundo lugar, Escalígero já aponta de que forma vai proceder para buscar essas *causae*: segundo “as leis que foram obtidas da própria natureza e fixadas nas profundezas da Filosofia”.

Vemos também a importância que Escalígero confere ao papel do tipógrafo para a boa aceitação da obra. Na epístola, fica claro que Gríffio é um nome de prestígio no meio tipográfico:

[L]ançamos anteriormente muitos dos meus livros que, providos de tal reconhecimento por causa dos teus trabalhos e requintes, qualquer [homem] muito erudito – não menos por causa do teu benefício do que por causa do mérito deles – não só os acolheu, mas também aprovou; [eu] não poderia cometer o erro de não querer confiar também a ti, com mais zelosa preocupação, aquilo que oferecesse acumulados ganhos devido a um trabalho mais atento.

Observamos, inclusive, que Escalígero já havia publicado outras obras com Gríffio – *In luctu filii oratio* (1538), *Liber de comicis dimensionibus* (1539), *Heroes* (1539) e *Hippocratis liber de somniis cum Iulii Caesaris Scaligeri comentariis* (1539) – e que elas tinham gozado de vasto prestígio, o que serve como primeiro argumento de Escalígero, quando pede que Gríffio edite mais essa obra. Gríffio, portanto, é apresentado como um dos principais vetores do sucesso e bom acolhimento da obra.

De fato, o *DCLL* fez muito sucesso e influenciou muitas gerações posteriores de estudiosos de latim, o que se deve seguramente à boa circulação da obra e de suas reimpressões.⁸ Um exemplo concreto disso pode ser visto na reforma pombalina da educação do Império português (séc. XVIII). Quando os jesuítas perderam o controle da educação no Império português, foi introduzido um novo método em substituição da *Ratio studiorum*: o *Verdadeiro método de estudar*, proposto por Luiz Antônio Verney. Esse método propunha que se enxugasse a grande quantidade de regras gramaticais e exceções ensinadas pelos jesuítas, a fim de simplificar e acelerar o processo de aprendizado da língua latina. O que nos interessa aqui é mostrar que,

[p]ara Verney, foram os gramáticos do séc. XVII que verdadeiramente descobriram as causas e a explicação da construção das partes do discurso. Seguindo as concepções de Júlio César Escalígero, no *De causis linguae Latinae*, Francisco Sanches, em 1587, no *Minerva*, realizou o que antes sugeria o seu ilustre predecessor.⁹

Nesse sentido, torna-se evidente a importância do *DCLL*, não só por ser considerada a primeira obra moderna que começa a pensar o estudo da língua como *scientia*, mas também por ter influenciado gerações de pensadores da língua latina, o que torna a tradução do *DCLL* para a língua portuguesa extremamente relevante como meio de promover e democratizar o acesso à obra, principalmente para aqueles que se interessam pela história da educação no Ocidente e pela história do pensamento linguístico. Aliado a isso, salientamos a carência de estudos em língua

portuguesa acerca do *DCLL*, dado que encontramos uma quantidade considerável de trabalhos sobre Escalígero como poeta e teórico da literatura, não como gramático. Nessa perspectiva, acreditamos que este artigo e nossos outros trabalhos serão de grande valia, já que, junto com a tradução, propomos estudos introdutórios e contextualizadores da obra.

3.2 NOSSA TRADUÇÃO

Iulius Caesar Scaliger Júlio César Escalígero saúda
Sebastianus Gryphio Sebastian Gríffio.
Typographo *salutem dicit*.

[01] CVM plerique librorum meorum, qui sanè quasi futurae famae tentantibus uadum nobis praemissi erant, tuis opibus, atque apparatus ea gratia affecti sint, ut non minus tuum ob beneficium, quàm propter suum meritum eos doctissimus quisque et exceperit, et probarit: non fuit mihi committendum, ut quae attentiore opera cumulatiora commoda pollicerentur, non et impensiore tibi cura commendata esse uellem.

[01] Visto que, sondando o terreno da fama futura, lançamos anteriormente muitos dos meus livros¹⁰ que, providos de tal reconhecimento por causa dos teus trabalhos e requintes, qualquer [homem] muito erudito – não menos por causa do teu benefício do que por causa do mérito deles – não só os acolheu, mas também aprovou, [eu] não poderia cometer o erro de não querer confiar também a ti, com mais zelosa preocupação, aquilo que oferecesse acumulados ganhos devido a um trabalho mais atento.

[02] in omnibus enim scriptorum meorum rationibus cum iudicij nostri nescio quas affectiones à uulgaribus

[02] Com efeito, em todos os temas de meus escritos, não só sempre persegui, por muito tempo, sobretudo, nestes livros

sordibus, uti mihi uidebatur, longè alienas semper secutus sum: tum ijs in libris, quibus Latinae linguae caussae continentur, animo nostro obsequuti sumus: ubi oblectaremur et rei ipsius non uulgato argumento, et ijs scribendi legibus, quas in nullo unquam Latinorum hoc in genere literarum compertas habebamus.

que contêm as *causae* da língua latina, não sei que inclinações de nosso pensamento afastadas da trivialidade comum – como me parecia –, bem como cedemos aos desejos de nosso espírito quando, para nos distrairmos não só com um assunto não conhecido da própria questão, mas também com as regras de [bem] escrever, que considerávamos não reconhecidas por nenhum dos [autores] latinos neste gênero de literatura.

[03] Etenim linguae nostrae tum ad ipsum (ut ita dicam) habitum nitidiorem, tum ad ornamenta non ignobilia respiciens, et admirabar maiorum nostrorum fortunam, qui eam nobis condidissent: et aetatis nostrae sapientiam laudabam, quae longinquo squallentem exilio pristinae dignitati restituisset: et dolebam utrorunq̄ue uicem, qui in paucis caussas quaesissent, atque in illis ipsis multis erroribus sese implicuissent.

[03] Sem dúvida, voltando os olhos tanto para o próprio hábito mais aprimorado de nossa língua¹¹ (como assim diria), quanto para [seus] não ignóbeis ornamentos, admirava-me também com a sorte de nossos ancestrais, que a conservaram para nós; também louvava a sabedoria de nosso tempo, que, restituiu à antiga dignidade [nossa língua], que estava manchada devido a longo exílio;¹² lamentava, ainda, a sorte de ambos [antigos e contemporâneos], que buscaram as *causae* em poucas [reflexões] e que, nessas mesmas, se embaraçaram com muitos erros.

[04] At caetera sanè animantium genera fortasse cognorint ipsas res, quaedam etiam percipiunt acutius: uni Homini rerum caussae ad cognoscendum sunt datae: quas qui animo concipit, illum demum esse Hominem dicas.

[04] Mas, sem dúvida, ainda que outros gêneros de animais talvez possam reconhecer as mesmas coisas, e alguns [deles] as compreendam mais agudamente, foi dado somente ao Homem reconhecer e entender as *causae* das coisas por meio do pensamento, justamente porque se considera que ele é Homem.

[05] Ergo inter alia miseriarum nostrarum oblectamenta, cùm sapientiae genus hoc, quo rerum caussae inuestigantur, maximè carum haberem: indignum profecto mihi uisum fuit, si per nos staret, quò minus primae ipsae literae suam quoque in his haberent partem.

[05] Portanto, entre outros prazeres de nossas preocupações, como muito estimasse este gênero de sabedoria pelo qual as *causae* das coisas são investigadas, certamente me pareceu injusto, se dependesse de nós, que as primeiras letras não tivessem também sua parte nestes [estudos].

[06] Nam quae studia essent et mitissima, et humanitatis nomine constituta, atque iccirco ad uitae meae rationem ac consuetudinem uehementer accommodata, non tam me ab seuerioribus abstrabebant, quàm et sese cum illis in me coniungebant, et ad ea me ipsum alacriorem remittebant.

[06] Pois, visto que esses fossem não só mais fecundos bem como consagrados com o nome de *estudos de humanidade*,¹³ e, por isso, veementemente apropriados para o costume e a razão da minha vida, [eles] não tanto me afastavam de assuntos mais severos quanto se conciliavam com eles em mim e renovavam

meu entusiasmo.

[07] Quo factum est, ut aggressus sim opus immensum, ac penè desperatum: ubi, ut festiuè simul, atque ingenuè fatear, aliquando quaerendum esse intelligerem, quod extaret fortasse nusquam.

[07] É fato que empreendi um trabalho imenso e também quase desesperançoso; depois que, para confessar alegremente e ao mesmo tempo ingenuamente, às vezes sentia que aquilo que devia buscar não existia em nenhum lugar.

[08] Verùm quid erat aliud, opertis oculis Veterum in sententias semper duci, quàm illos plusquàm Viros obseruare, nos minus quàm Homines desperare? Equidem ita censeo: optimos illos Priscos, tum recentiores, non uoluntate solùm, sed quibus etiam possent, officijs benè de nobis meritos fuisse.

[08] Mas que outra razão havia, fechados os olhos, para sempre sermos influenciados pelas opiniões dos antigos, senão considerá-los mais do que heróis, e nos desconsiderarmos menos do que Homens? Certamente, penso da seguinte maneira: que são ótimos aqueles [gramáticos] Antigos, tanto quanto os mais recentes, não só devido à boa vontade, mas também aos serviços que nos bem prestaram.

[09] Verùm ita euenit Gryphi, ut qui sublimioribus studijs occupati essent, eos pigeret harum quotidianarum disputationum: quos verò ingenium temperatius ab altiori contemplatione abduxisset, eos melioribus opibus destitutos nimis leniter in ea incubuisse.

[09] Mas, Grífiu, aconteceu certamente que os que haviam se ocupado de estudos mais elevados envergonhavam-se destas discussões cotidianas; outros foram afastados do exame mais profundo devido a um mais modesto talento, esses que, destituídos de melhores recursos, aplicaram-se nestes

estudos mais superficialmente.

[10] Quamobrem si nouis libris, noua cura nostra, earum rerum optima quaeque pars et excipienda, et expolienda erat: non alijs profecto legibus id mihi faciendum fuit, quàm quae in Philosophiae recessu ab ipsa natura et latae, et fixae essent.

[10] Por isso é que, se por meio de [nossos] novos livros e cuidado, a melhor parte destes estudos deveria não só ser tratada, mas também aperfeiçoada, sem dúvida isso haveria de ser feito por mim não com outras leis do que as que foram obtidas da própria natureza e fixadas nas profundezas da Filosofia.

[11] Hoc enim maximè modo spero, iam meliusculè esse literis Latinis: quarum equidem *Vsum multorum* doctissimorum uirorum opera propemodum perfectum arbitror: rei ipsius Originem, atque Radices, hactenus aut ignotas, aut nondum proditas saltem: ut languenti huic Philosophiae parti, ac penè brutae, iam nunc demum mens aliqua data esse uideatur.

[11] Creio que isto, de fato, seja, muito em breve, já um pouco melhor do que os escritos latinos, dos quais o *Usus*¹⁴ considero, sem dúvida, quase perfeito graças ao trabalho de muitos homens doutíssimos; [acredito] que a Origem e também as Raízes da própria questão foram até agora ou ignoradas ou ainda não reveladas, já que me parece que agora finalmente foi proporcionada alguma reflexão a esta parte da Filosofia ociosa e também quase bruta.

[12] Tuam uerò mi Gryphi ueram pietatem, excellentem eruditionem, insignem humanitatem his nostris lucubratiunculis et praesse

[12] Quero, meu Grífió, que a tua verdadeira piedade,¹⁵ excelente erudição, insigne cultura dirijam e governem estas nossas pequenas elucubrações,

uolui, et moderari: si id tibi ita collibuisset: ut posteri intelligerent, eius frugis prouentum, si qua ad eorum commoda per nos exculca esset, à nobis tantum commendari, quantum ex diligentia tua, atque autoritate gratiae consequi potuisset. Vale. Pridie Nonas Februarias, M. D. XXXX.

se isso assim te agrada, a fim de que os pósteros entendam o proveito deste fruto; se, de algum modo, for por nós aperfeiçoado para benefício deles, poderia conseguir ser recomendado tanto por [nossa causa], quanto por causa da tua diligência e do prestígio do teu favor. Adeus. 4 de fevereiro de 1540.

ABSTRACT

We present, in this paper, the translation of the introductory epistle of the *De causis linguae Latinae* (*DCLL*), Julius Caesar Escalígero's book (1540). In the epistle, addressed to the typographer Sebastian Grífio, Escalígero justifies and explains the uniqueness and necessity of his work; it is not just another grammar compendium, but a new way of approaching grammatical phenomena. Therefore, prior to our translation, we carried out a small study addressing the socio-historical context of production and circulation of the work, in addition to a summary of the general content of the *DCLL*. Moreover, we made some comments on the translated text, in order to highlight not only the importance of the *DCLL*, but also that of the typographer in its dissemination and prestige.

KEYWORDS

De causis linguae Latinae; Julius Caesar Scaliger; Renaissance; Grammar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERWANGER, A.R.; FRANKLIN LEAL, J.E. **Noções de Paleografia e Diplomática**. 3. ed. Santa Maria: Edufsm, 2008.

CAPPELLI, A. **The Elements of Abbreviation in Medieval Latin Paleography**. Tradução de David Heimann. Lawrence: University of Kansas Printing Service, 1982.

CARVALHO, L.R. **As reformas pombalinas da instrução pública**. São Paulo: Saraiva; Edusp, 1978.

GALÁN SÁNCHEZ, P.J. **Julius Caesar Scaliger De causis linguae latinae: Introducción, edición crítica, traducción y notas**. Cáceres: Universidad de Extremadura, Servicio de publicaciones, 2004.

LARDET, P. Priscien, le latin, le grec à la Renaissance: J.-C. Scaliger et son De causis linguae latinae (1540). In: BARATIN, M.; COLOMBAT, B.; HOLTZ, L. (ed.). **Priscien: Transmission et refondation de la grammaire, de l'antiquité aux modernes**. Turnhout: Brepols Publishers, 2009. p. 587-612.

NÚÑEZ CONTRERAS, L. **Manual de paleografía: fundamentos e historia de la escritura Latina hasta el siglo VIII**. Madrid: Ediciones Cátedra S.A., 1994.

SCALIGER, J.C. **De causis linguae latinae libri tredecim**. Lugduni: apud Seb. Gryphum, 1540.

VERNON HALL, Jr. Life of Julius Caesar Scaliger (1484-1558). **Transactions of the American Philosophical Society**, New Series, v. 2, p. 85-170, 1950.

¹ Vernon Hall, 1950.

² O conceito de *causa*, no *DCLL*, parece-nos um pouco confuso. No entanto, podemos depreender duas concepções básicas sobre o termo *causa*. A primeira entende *causa* como sinônimo de *substantia*, isto é, como algo que tem consistência, que o é segundo alguma realidade. A segunda concepção, e a mais vista no *DCLL*, entende *causa* como o meio a partir do qual se compreende a *ratio* das coisas, isto é, pela *causa* se entende o porquê de determinada coisa ser como é.

³ Galán Sánchez, 2004, p. xvi.

⁴ Idem, ibidem, p. xiv.

⁵ Lardet, 2009, p. 609.

⁶ Entendemos como abreviatura (ou abreviação) todos os recursos gráficos ou braquigráficos utilizados para representar determinada palavra ou expressão. Diferentemente de Galán Sánchez, que entende a abreviatura apenas quando há supressão de um ou mais segmentos gráficos, aqui consideramos diversos fenômenos para identificar uma abreviatura, como: siglas, suspensão ou apócope, contração ou síncope, letras sobrescritas, sinais especiais, notas tironianas/ taquigráficas. Cf: Cappelli, 1982; Núñez Contreras, 1994; Berwanger; Franklin Leal, 2008.

⁷ Epístola, 09.

⁸ A obra impressa em 1540 foi a primeira e última cujo trabalho de edição e publicação Escalígero pôde acompanhar, visto que as outras edições são póstumas.

⁹ Carvalho, 1978, p. 67.

¹⁰ Antes do *DCLL*, Escalígero já havia lançado, com a edição de Gríffio, outros quatro livros: *In luctu filii oratio* (1538), *Liber de comicis dimensionibus* (1539), *Heroes* (1539) e *Hippocratis liber de somniis cum Iulii Caesaris Scaligeri comentariis* (1539).

¹¹ Ao longo do texto, Escalígero alterna o uso da primeira pessoa do singular e do plural. Parece-nos que, quando o autor usa a primeira pessoa do plural, está se referindo ao trabalho ou à opinião compartilhada ora entre ele e outra(s) pessoa(s) explicitada no texto, ora entre ele e uma tradição de estudos na qual o gramático se insere. Em contrapartida, quando Escalígero usa a primeira do singular, parece nos remeter a um trabalho ou opinião exclusivamente seu.

¹² Quando Escalígero fala sobre o “longo exílio” pelo qual a língua latina passou, refere-se à Idade Média, período em que o latim, em contato com outros idiomas, modificou-se – ou corrompeu-se, para usarmos os termos dos renascentistas ciceronianos –, desdobrando-se, mais tarde, nos idiomas vernaculares. Escalígero, como ciceroniano, condena a “contaminação” (empréstimo de vocábulos, neologismos etc.) que havia nos textos latinos na Idade Média, defendendo que o latim de Cícero deveria ser preservado.

¹³ O termo estudos de humanidade (*studia humanitatis*) refere-se à organização do ensino das chamadas artes liberais (*artes liberales*), ou seja, as artes (técnicas, disciplinas) próprias do homem livre, que correspondem, *grosso modo*, à nossa Educação Básica atual. As artes liberais eram divididas em *trivium* e *quadrivium*, sendo estudadas neste: música, aritmética, geometria e filosofia; e naquele: lógica, gramática e retórica.

¹⁴ O *Usus* em *DCLL* é uma noção que remete à concretude da língua, dizendo respeito aos meios de expressão utilizados pelos maiores autores. Tem a ver, portanto, com a fixação de um latim correto.

¹⁵ Aqui, Escalígero resgata o conceito de *pietas* (piedade) da Roma antiga. Nesse contexto, a *pietas* tem a ver com o cumprimento de uma série de deveres do *cives romanus* (cidadão romano) exemplar; deveres morais, religiosos e patrióticos.